

Volume 20 - Edição 1 - Junho 2016

Nesta edição traremos um resumo da Campanha das Metas Internacionais de Segurança do Paciente do 1º semestre de 2016, com o tema **Pequenas Atitudes, Grandes Resultados**. Também abordaremos artigos com as principais frentes: Tecnovigilância: “O cuidado com os dispositivos médicos implantáveis”; Hemovigilância: “Panorama do uso racional de hemocomponentes”; Farmacovigilância: “Interação medicamentosa”; Saúde Ocupacional: “Campanha de Vacinação”; Controle de Infecção Hospitalar: “Os cinco momentos de higienização das mãos no lactário”. **Boa leitura!**

*Pequenas  
Atitudes,  
  
Grandes  
Resultados!*

PEQUENAS  
ATITUDES

META 1	META 2	META 3
META 4	META 5	META 6

GRANDES  
RESULTADOS

**A ATITUDE  
SEGURA  
É COMO UM  
BOM PERFUME:  
QUEM USA É O  
ÚNICO QUE  
NÃO SENTE**

Hospital Geral de  
Itapeçerica da Serra



## METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE

De 11 a 15 de abril, aconteceu no HGIS mais uma edição da Campanha das Metas Internacionais de Segurança do Paciente, como tema: «Pequenas Atitudes, Grandes Resultados», com o objetivo de envolver os colaboradores nas ações de prevenção de incidentes relacionados às metas, apresentando-as como, pequenas atitudes que geram grandes resultados.

Logo no primeiro dia da semana, ao entrar e sair do hospital, os colaboradores se depararam com um banner que fazia as seguintes perguntas: você está chegando para trabalhar, já pensou no que as suas atitudes podem evitar? E ao sair: você encerrou o seu plantão, suas atitudes hoje foram seguras?

O Túnel da Segurança também foi uma das atrações da campanha. Com uma exposição de matérias publicadas na mídia que relatavam acidentes ocasionados pela falha no cumprimento das metas. Foi possível perceber como a falta de atitudes seguras causaram danos aos pacientes. O passeio pelo túnel incluía ainda o vídeo “Eu sou a experiência do paciente”, da *ClevelandClinic*, onde nossos colaboradores puderam refletir sobre como suas atitudes impactam nos pacientes.

Já na Roda de Conversa foi a hora de refletir sobre a importância das Metas Internacionais de Segurança do Paciente para tornar o dia a dia mais seguro e discutir perguntas como: Por que os profissionais não têm atitudes seguras? A atitude segura é só para o paciente? E para fixar essa ideia, cada colaborador recebeu uma lembrança muito especial, um aromatizador de ambiente, com a frase: «a atitude segura é como um bom perfume: quem usa é o único que não o sente».

“Achei o Túnel da Segurança superinteressante! Acho que isso abre o olho do profissional para ter mais cuidado com o paciente. Ver aquelas matérias me deixou mais atenta, percebi que uma coisa simples pode salvar ou destruir uma vida”

Deise Matos Fernandes,  
enfermeira



“Gostei muito da lembrança, mas participar da Roda de Conversa foi muito legal! Refletir sobre as metas me fez perceber o quanto elas são importantes e que elas trazem segurança não só para o paciente mas também para nós, profissionais”

Maria das Graças Teixeira de Souza, auxiliar de enfermagem



## Competências de Segurança

A segurança do paciente é um aspecto crítico nos serviços de saúde de alta qualidade. De acordo com o professor doutor Hugh Macleod, Presidente do Canadian Patient Safety Institute (CPSI), as Competências de Segurança são:

- 1° - Contribuir para a cultura da segurança do paciente.
- 2° - Trabalho em equipe a favor da segurança do paciente.
- 3° - Comunicação de forma eficaz para a segurança do paciente.
- 4° - Gerenciamento dos riscos de segurança.
- 5° - Otimização dos fatores humanos e ambientais.

*Você*  
**SABIA?**

Fonte: Revista Melhores Práticas 2015

## Dispositivos Médicos Implantáveis

### TECNOVIGILÂNCIA

Muitos procedimentos cirúrgicos envolvem a implantação de uma prótese, como de quadril, ou um dispositivo médico, como uma lente ocular. Esses tipos de procedimentos exigem que os cuidados cirúrgicos de rotina sejam modificados levando em consideração fatores especiais como: seleção dos dispositivos com base na ciência e pesquisa disponíveis, considerações específicas sobre controle de infecção e rastreabilidade dos dispositivos em caso de *recall*.

Foi pensando na segurança do processo cirúrgico que o HGIS elaborou em 2014 uma política e um protocolo para orientar sobre o uso de dispositivos médicos implantáveis na instituição.

Assim, o HGIS somente utiliza dispositivos médicos implantáveis que tenham registro válido no Ministério da Saúde e o processo de decisão sobre a seleção, aquisição, padronização, uso e monitoramento destes dispositivos considera a necessidade dos pacientes e serviços oferecidos. As informações relativas aos dispositivos utilizados, são registradas no prontuário do paciente, permitindo assim a rastreabilidade e o acionamento do paciente em caso de intercorrências

relacionadas ao dispositivo. Na instituição estes dispositivos implantáveis são definidos, de acordo com a RDC 185/2001.

Como estratégia para garantir a qualidade do material é necessário que o profissional médico ou de enfermagem, identifique qualquer desvio relacionado aos dispositivos implantáveis e comunique ao Serviço de Vigilância de Risco (SVR) para que seja iniciada a investigação de Tecnovigilância. Nossa série histórica evidencia apenas um evento neste período.

Faça sua parte e notifique!



# CAMPANHA DA VACINAÇÃO

## SAÚDE OCUPACIONAL

A Influenza comumente conhecida como gripe, é uma doença contagiosa com comprometimento sistêmico importante. Quando acomete principalmente pessoas como diabéticos, cardiopatas, idosos, imunossuprimidos e gestantes, pode acarretar complicações graves.

Em geral é benigna e confundida com resfriados comuns. Os sintomas clássicos são: tosse seca, garganta inflamada, coriza, calafrios, cefaleia e mialgia, sendo a febre a mais relevante. A transmissão ocorre por secreções respiratórias da pessoa contaminada ao falar, tossir, espirrar ou pelas mãos.

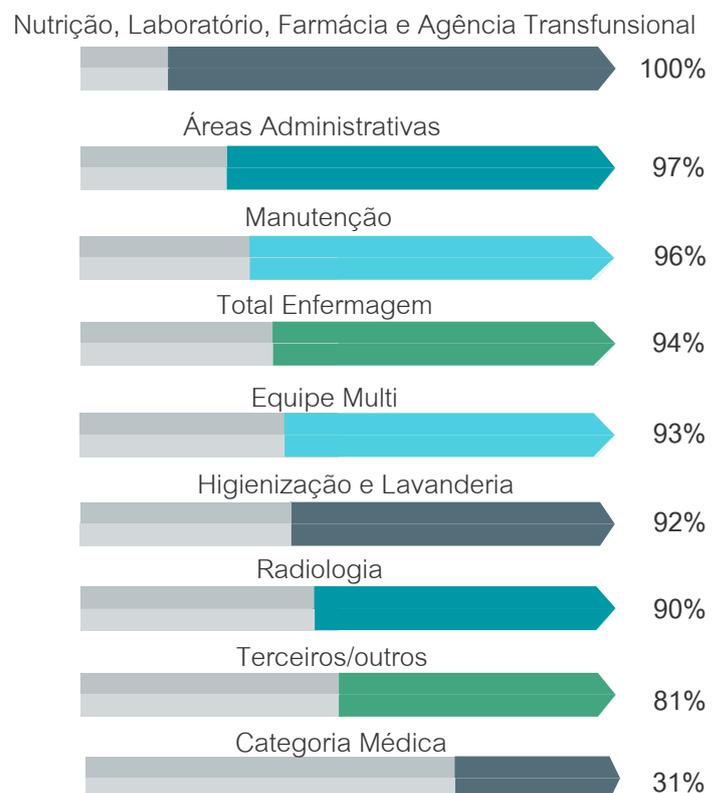
A vacinação é a intervenção mais eficaz na redução e prevenção do impacto da influenza. Os **trabalhadores da área de saúde** são considerados grupo prioritário para receber a vacina, pois além da proteção que ela confere ao vacinado, diminui a possibilidade de transmissão para os pacientes.

Cabe lembrar as medidas de prevenção como: evitar aglomerações, ambientes fechados e manter os ambientes ventilados, além da adoção de hábitos de vida saudáveis, como alimentação balanceada, ingestão de líquidos e higienização das mãos.

A campanha de vacinação no HGIS, realizada em abril foi um sucesso! As medidas de sensibilização, divulgação e vacinação *in loco*, foram eficazes. A comunicação ativa dos gestores garantiu a cobertura de mais de 90% dos colaboradores.



## PERCENTUAL DE COLABORADORES VACINADOS NO HGIS



# PANORAMA DO USO RACIONAL DE HEMOCOMPONENTES

## HEMOVIGILÂNCIA

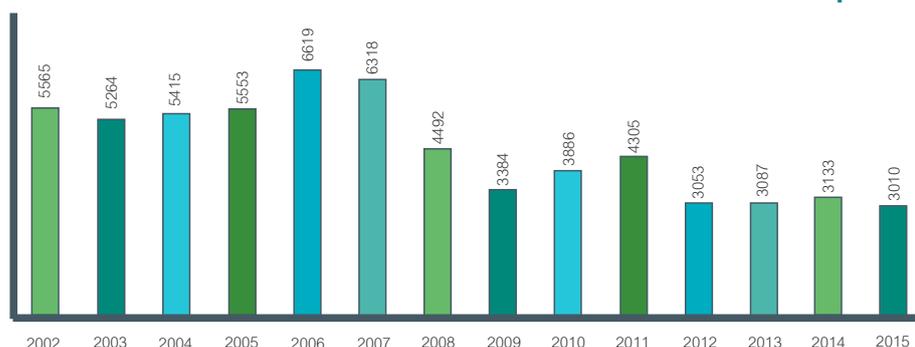
Desde a inauguração do HGIS em 1999, as melhorias dos recursos assistenciais, da capacidade resolutiva e da incorporação de novas tecnologias e especialidades cirúrgicas trouxeram aumento da complexidade de pacientes atendidos, reproduzidos nos indicadores de performance hospitalar. Na linha do tempo, os marcos que contribuíram para mudança do perfil assistencial foram:



A perspectiva na hemoterapia com este cenário era que houvesse o aumento do consumo de transfusões. Contudo, a partir da diretriz institucional de revisão das indicações clínicas (evitando as transfusões desnecessárias e priorizando os casos graves), nota-se uma redução marcante de transfusões neste período, promovendo o uso racional de hemocomponentes, de forma segura, eficiente e eficaz.

Abaixo segue a tabela com a série histórica de transfusões, na qual observamos redução de 50% do consumo desde 2007, o que representou uma queda média de 540 para 270 bolsas/mês.

### Série histórica de transfusões em unidade de hemocomponentes



A indicação clínica para a transfusão é um avanço na medicina transfusional que tem levado a uma avaliação mais criteriosa por parte da equipe técnica, sem o qual uso racional de hemocomponentes não se tornaria um princípio fundamental de segurança do paciente no HGIS. Principais medidas promotoras do uso racional de hemocomponentes são:

- ▶ Protocolos técnicos de indicação de transfusão;
- ▶ Guia de Uso de Hemocomponentes;
- ▶ Controle das transfusões programadas;
- ▶ Atuação do Comitê Transfusional;
- ▶ Análise de requisições de transfusão com emissão de comunicado de restrição;
- ▶ Alta direção e equipe técnica envolvida e atuante.



# 05 MOMENTOS DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO LACTÁRIO

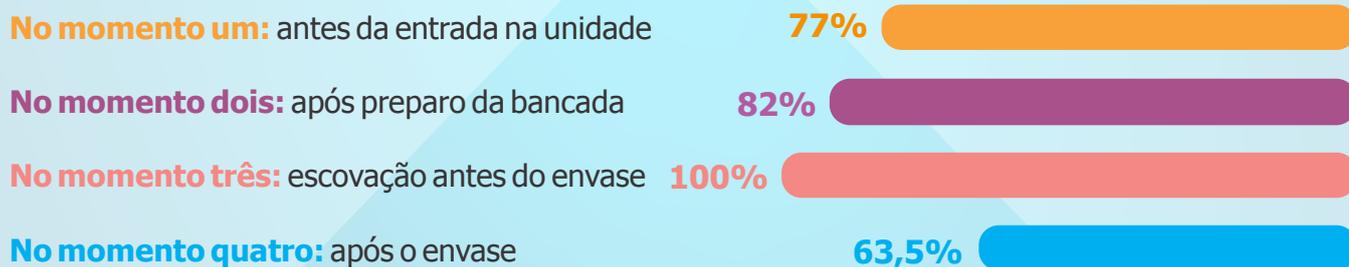
## CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

A adesão à prática de higiene das mãos (HM) no cuidado em saúde é um desafio histórico que envolve de maneira significativa pesquisadores, profissionais, especialmente os controladores de infecção hospitalar. Embora a HM seja uma das medidas mais importantes para evitar a transmissão de infecções nos serviços de saúde, a adesão às recomendações entre os profissionais da área da saúde é baixa, conforme estudos científicos recentes.

Em serviços de apoio, no entanto, o estímulo à adesão HM é menos reforçado, desta forma este fator motivou a avaliação em uma unidade de apoio como o lactário.

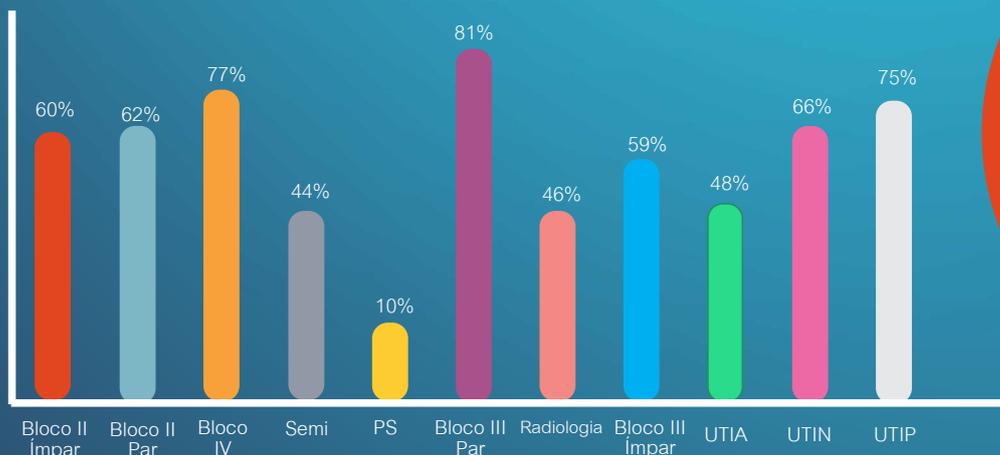
Os dados foram levantados aplicando um instrumento de observação que consistia em: setor, categoria profissional e as indicações de higienização das mãos. Para realizar a avaliação das indicações foi necessária uma revisão de documentos institucionais, tais como Procedimentos Operacionais Padrão (POP), a fim de desenvolver os momentos primordiais para prática de HM na unidade avaliada.

A avaliação observacional ocorreu de outubro a novembro de 2015, foram avaliadas 88 oportunidades de higienização das mãos, com 74 aproveitamentos e a adesão global da unidade aos momentos propostos foi de 84%. De acordo com os POP's, elencamos quatro momentos para avaliação observacional, segue abaixo:



Por se tratar de uma unidade de apoio, consideramos a adesão significativa, entretanto quando estratificada por momentos verificamos fragilidade no momento 4. Os dados foram discutidos com a gestão local e a proposta é realizar uma nova avaliação em breve para verificar as melhorias. Além dessa avaliação em unidade de apoio, o grupo de higienização das mãos realiza anualmente avaliação das unidades assistenciais e semestralmente nas UTI's, sendo que o resultado em 2015 foi conforme tabela abaixo:

## Adesão dos Profissionais Global



# INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

## FARMACOVIGILÂNCIA

Interações medicamentosas são tipos especiais de respostas farmacológicas, em que os efeitos de um ou mais medicamentos são alterados pela administração simultânea ou anterior de outros, ou através da administração concorrente com alimentos. As respostas decorrentes da interação podem acarretar na potencialização do efeito terapêutico, redução da eficácia, aparecimento de reações adversas com distintos graus de gravidade ou ainda, não causar nenhuma modificação no efeito desejado do medicamento.

A interação entre medicamentos pode ser útil, esta é intencionalmente provocada pelo prescritor devido às ações benéficas trazidas ao tratamento do paciente. Os principais efeitos provocados pela interação medicamentosa benéfica são a otimização do efeito terapêutico do medicamento ou a anulação de suas reações adversas.

Na maioria das vezes, as interações medicamentosas são prejudiciais ao paciente, causam respostas desfavoráveis não previstas no regime terapêutico (adversa) ou apresentam pequeno significado clínico. Esse tipo de interação geralmente é provocado por um erro de prescrição ou por automedicação. O impacto da interação é variado na saúde do paciente, podendo ser leve, moderado e grave exigindo até mesmo hospitalização.

Visando a segurança na administração de medicamentos e a redução do risco de interação farmacológica, a farmácia clínica do HGIS implementa algumas condutas ao selecionar e monitorar esquemas terapêuticos, entre elas:

**01** Conhecer e compartilhar os mecanismos de ação farmacológica;

**02** Monitorar opções terapêuticas;

**03** Monitorar e sugerir ajustes de dose dos fármacos que interagem entre si;

**04** Individualizar a terapia, indispensável ao se considerar a grande variedade de resposta de pacientes a um mesmo esquema terapêutico;

**05** Evitar esquemas terapêuticos complexos, sempre que possível;

**06** Acompanhar e educar o paciente, que deve conhecer sobre sua doença, os benefícios e riscos da terapia.

Como fonte de consulta temos disponível o nosso Guia Farmacêutico (MTG.0003) e uma base de informações médicas baseadas em evidência (UpToDate), ambos disponíveis na Intranet do HGIS.

É importante que mediante a suspeita de quaisquer efeitos relacionados ao regime terapêutico medicamentoso, este deve ser sinalizado imediatamente ao enfermeiro ou médico que deverá avisar ao farmacêutico e notificar ao SVR.

## GERENCIAMENTO DE RISCO

HIGIENIZE AS MÃOS!

# 5 momentos para higiene das mãos



**1 ANTES DE CONTATO COM O PACIENTE**



**2 ANTES DA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO ASSÉPTICO**



**3 APÓS RISCO DE EXPOSIÇÃO A FLUIDOS CORPORAIS**



**4 APÓS CONTATO COM O PACIENTE**



**5 APÓS CONTATO COM AS ÁREAS PRÓXIMAS AO PACIENTE**



EXPEDIENTE  
**Hospital Sentinela**

**Este Boletim é uma publicação semestral do Hospital Geral de Itapeverica da Serra.**

Comissão de Gerenciamento de Risco -  
Presidente: Lisiane Valdez Gaspary ;  
Membros: Adriana Pires dos Santos, Akiko Tsukamoto, Denilson de Oliveira Reis, Evelin Amaral Ramos, Fernanda Dei Svaldi Pamplona, Liliane Nunes Aires, Marina Gaiani Giuliano Mizohata, Mayumi Maria Quintella Baptista, Yoshifumi Tsudaka.  
Jornalista Resp.: Anne Candal Mtb 01053.  
Diagramação: Larissa Tuane e Joelson Silva.